

# **EM BUSCA DE UMA RUPTURA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLÁSSICA: UM EXERCÍCIO METODOLÓGICO DA GEOGRAFIA**

**Aluna: Camila Maria de Santis**  
**Orientador: Dr. Augusto César Pinheiro da Silva**

## **Introdução**

Este trabalho simboliza a busca de uma educação ambiental [1] que estabeleça uma nova aliança entre humanidade e natureza, uma nova razão que não seja sinônimo de autodestruição e que estimule a ética nas relações econômicas, políticas e sociais. Ela estará alicerçada no diálogo entre gerações e culturas em busca da tripla cidadania: local, continental e planetária, e da liberdade na sua completa tradução, tendo implícita a perspectiva de uma sociedade mais justa.

Será abordada a importância da educação ambiental para uma discussão acerca da educação contemporânea em geral e, posteriormente, mais especificamente, da educação geográfica, uma vez que as concepções vigentes não dão conta da complexibilidade do cotidiano em que vivemos.

Assim sendo, parte-se do princípio de que uma educação ambiental é uma proposta que altera profundamente a educação que conhecemos, não sendo necessária uma prática pedagógica voltada para transmissão de conhecimentos sobre ecologia, mas sim uma educação que visa a participação dos cidadãos nos discursos e decisões sobre a questão ambiental. Este envolvimento dos indivíduos na elaboração de alternativas ambientalistas, tanto na micropolítica das ações cotidianas como na macropolítica da nova (des)ordem mundial, exige a prática e o aprendizado do diálogo entre gerações, culturas e hábitos diferentes.

Buscar-se-á elaborar uma perspectiva educativa que tenha como ponto de partida a sabedoria de olhar uma paisagem [2], ler indícios, extrair formas de organização do espaço, extrair estruturas, fluxos, centralidades. Ou seja, entender certas categorias analíticas da Geografia (espaço geográfico e paisagem) [2] como criativa e democrática, que permite integrar a arte e os diferentes conhecimentos.

## **Objetivos**

Romper com a reprodução de ciência clássica [3] que a Educação ambiental em curso está inserida, mais especificamente com a geografia tradicional, que se baseia na objetividade e neutralidade, e que exige uma observação do mundo exterior ao homem e não a partir dele, reafirmando-se que o desenvolvimento do conhecimento moderno instaura a resignação à ignorância e ao crescimento da inconsciência, uma vez que esta ciência desenvolveu metodologias surpreendentes para aprender todos os objetos a ela externos, porém nunca de fato dispôs de nenhum método para se conhecer e se pensar.

Com isso, este trabalho tem como objetivo romper com as dicotomias sociedade-natureza, cultura-natureza ou natureza-história [4]. Para isso, retornar-se-á aos saberes milenares dos povos tradicionais juntamente aos seus traços ético-ambientais [5]. Essa retomada será importante uma vez que a fragmentação histórica do saber em nossa sociedade institucionalizou um diálogo extremamente pobre entre ciências humanas e as ciências naturais e exatas, um problema que deverá ser superado no âmbito da questão ambiental. Essa

preocupação se faz presente na necessidade de ultrapassar a barreira das disciplinas fragmentadas, adotando um modelo epistemológico transdisciplinar.

### **Metodologia**

Este projeto será desenvolvido a partir de procedimentos metodológicos que envolverão: o levantamento bibliográfico de alguns temas centrais para sua realização (educação ambiental, ruptura ciência clássica, relação homem-natureza, ética ambiental). Posteriormente às leituras e conexão dos conhecimentos adquiridos, apresentar-se-á uma programação de aulas baseadas na reconceituação de “educação ambiental” e nas categorias analíticas da Geografia. Sendo assim, serão escolhidas temáticas capazes de conectar as ideias propostas na pesquisa: permacultura, vegetarianismo, água, biogeografia e antropologia.

### **Conclusões**

A proposta de uma Educação Ambiental verdadeiramente crítica busca mudar a percepção da relação sociedade-natureza, revendo, inicialmente, as próprias relações sociais. Nesse contexto, a compreensão do espaço geográfico vai se apresentar como um valioso instrumento para a modificação do atual paradigma dominante, baseado numa relação utilitarista e predatória do meio.

Sendo assim, um novo conceito de educação ambiental se manifesta como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

### **Referências**

- 1-BRUGGER, Paula. “Educação ou adestramento ambiental?” 2º ed. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 1999;
  - 2- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: EDUSP, 2008;
  - 3- MORIN, Edgard. Ciência com consciência. Trad: Maria D Alexandre e Maria Alice Sampaio. 7 ed ver. Mod. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003;
  - 4- REIGOTA, Marcos. “Meio ambiente e representação social”. São Paulo: Cortez, 1995. – (Questões da nossa época; v. 41bb);
  - 5- SIQUEIRA, Josafá. Ética e meio ambiente. Ed Loyola. São Paulo, 1998;
- FERREIRA, Marcos. “Psicologia Ambiental” Entendendo as relações do homem com seu ambiente. / Hartmut Gunther, José Q. Pinheiro, Raquel Souza Lobo Guzzo, orgs. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2004;
- MARTINE, George. “População, Meio ambiente e Desenvolvimento: O cenário global e Nacional.” População, Meio ambiente e Desenvolvimento, Verdades e contradições. Editora UNICAMP, Campinas, 1993.